ESTUDO DOS LEPIDÓPTEROS DA FAMÍLIA PERÍCOPIDAE

SÔBRE O GÊNERO *EPHESTRIS* HUBNER, 1820 (LEPIDOPTERA-HETEROCERA)

(Com 10 figuras)

ALFREDO REI DO REGO BARROS *
RENATO CLAPP DO REGO BARROS **
Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

A presente nota é a primeira decorrente de estudos que ora procedemos sôbre os Lepidópteros da família Pericopidae.

Vamos caracterizar *Ephestris* Hubner, 1820, gênero monotípico, associando os caracteres externos, cromáticos e nervação, já conhecidos, aos apresentados pelas genitálias tanto masculina como feminina, redescrevendo sua espécie tipo.

Ephestris Hubner, 1820

Ephestris Hubner, 1820, 12:178
Ephestris Kirby, 1892: 187
Ephestris Hering, 1925: 433
Ephestris Bryk, 1931, 45:15
Ephestris Hemming, 1937, 42:187

Palpos porretos voltados dorsalmente ultrapassando o nível do vértex. Antenas pectinadas, com as apófises dos segmentos medianos maiores que as dos demais segmentos.

Asa anterior — Nervação: Sc terminando à altura do nível da bifurcação de R_3 e R_4; R_1 com origem na célula próxima ao ângulo anterior; R_2 com origem fora da célula e afastada do ângulo anterior; R_3 e R_4 com tronco comum, terminando R_3 antes do ápice e R_4 no ápice da asa; R_5 terminando depois do ápice; M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 e M_3 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_1 com origem na célula; Cub_2 com origem no meio da célula; A_1 terminando no *tornus*.

Asa posterior — Nervação: Sc com tronco comum ao radial, dêle se afastando próximo à base da asa, terminando no bordo; Rn + M_1 com origem no ângulo anterior da célula, terminando Rn no ápice da asa e M_1 depois do ápice; M_2 e M_3 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_1 com origem na célula e próxima ao ângulo posterior; Cub_2 com origem à frente do meio da célula; A_1 terminando no *tornus;* A_2 ligeiramente recurvada acompanhando a margem posterior da asa.

Genitália do macho — 10.º tergito desenvolvido, ligeiramente recurvado para a face ventral; 10.º esternito não individualizado; 9.º tergito bem desenvolvido recobrindo quase que inteiramente o 10.º tergito; 9.º esternito formando pequeno *saccus*. *Valvae* simétricas, fortemente quitinizada. Transtila pouco quitinizada. Juxta quitinizada. Falosoma relativamente curto, retilíneo, com vesica sem espinhos ou *cornuti*.

Genitália da fêmea — 10.º tergito desenvolvido, de formato habitual, com um par de apódemas; 9.º segmento estreito dorsalmente com um par de apódemas; ventralmente desenvolvido e fortemente quitinizado. *Ductus bursae* muito pouco quitinizado. *Bursa copulatrix* membranosa.

Espécie tipo — *Ephestris melaxantha* (Hubner, 1806).

(*) Pesquisador zoólogo em regime de tempo integral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
(**) Estagiário do Museu Nacional, Seção de Entomologia, Setor Lepidoptera; bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas e ex-bolsista do Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ephestris melaxantha (Hubner, 1806)

Superba melaxantha Hubner, 1806, t. 188, fig. 1 - 2
Ephestris melaxantha Hubner. 1820, 12:178
Eucyane melaxantha: Walker, 1854: 363
Ephestris melaxantha: Preiss, 1888: 8, t. 10, fig. 4
E[phestris] Melaxantha: Kirby, 1892: 187
Superba Melaxantha: Hubner & Geyer, 1894: 124 - 125, t. 188, figs. 1 e 2
Ephestris melaxantha: Seitz, 1925: 424
E[phestris] melaxantha: Hering, 1925: 433. fig. 61 b
[Ephestris] melaxantha: Bryk, 1931, 45:15

Macho

Cabeça — Palpos porretos, voltados para cima, ultrapassando o nível do vértex. Artículo distal desenvolvido e recoberto por escamas pretas. Artículos medianos de comprimento duas vêzes maior que o distal, com escamas pretas nas faces interna e externa; face anterior e posterior com escamas brancas. Artículos basais com densa pilosidade preta na face externa e branca na face anterior e interna. Tromba desenvolvida de côr preta. Antenas pretas, com duas apófises por segmento que tem seu maior comprimento nos segmentos medianos, decrescendo proporcionalmente para os segmentos basais e apicais, nos quais se torna rudimentares. Escapo antenal com escamas brancas. Fronte preta com duas linhas laterais de escamas brancas. Vértex prêto com dois pontos de pequeno tamanho formado por escamas brancas situados lateralmente. Escamas brancas ao redor dos olhos.

Tórax — Patágias pretas com dois pontos formados por escamas brancas, situados no ângulo anterior e externo e no ângulo anterior interno. Tégulas pretas com uma linha mediana em sentido longitudinal formada por escamas amarelo-ovo. Tórax preto com escamas brancas difusas.

Patas anteriores — Coxa preta nas faces interna e externa e branca nas faces anterior e posterior. Fêmur preto nas faces externa e posterior e branco nas faces anterior e interna. Tíbias pretas com discretas estrias formadas por escamas brancas que ocupam mais ou menos os 2/3 da face anterior, discreta mancha branca próxima da articulação tíbia tarsal. Tarsos com os cinco artículos recobertos por escamas pretas e discretas manchas difusas formadas por escamas brancas.

Patas médias — fêmur preto nas faces externa e interna; branco na face anterior e posterior. Tíbias pretas, com duas estrias brancas. Par de espinhos apical revestido por escamas brancas. Tarsos pretos, apresentando escamas brancas difusas em sentido longitudinal.

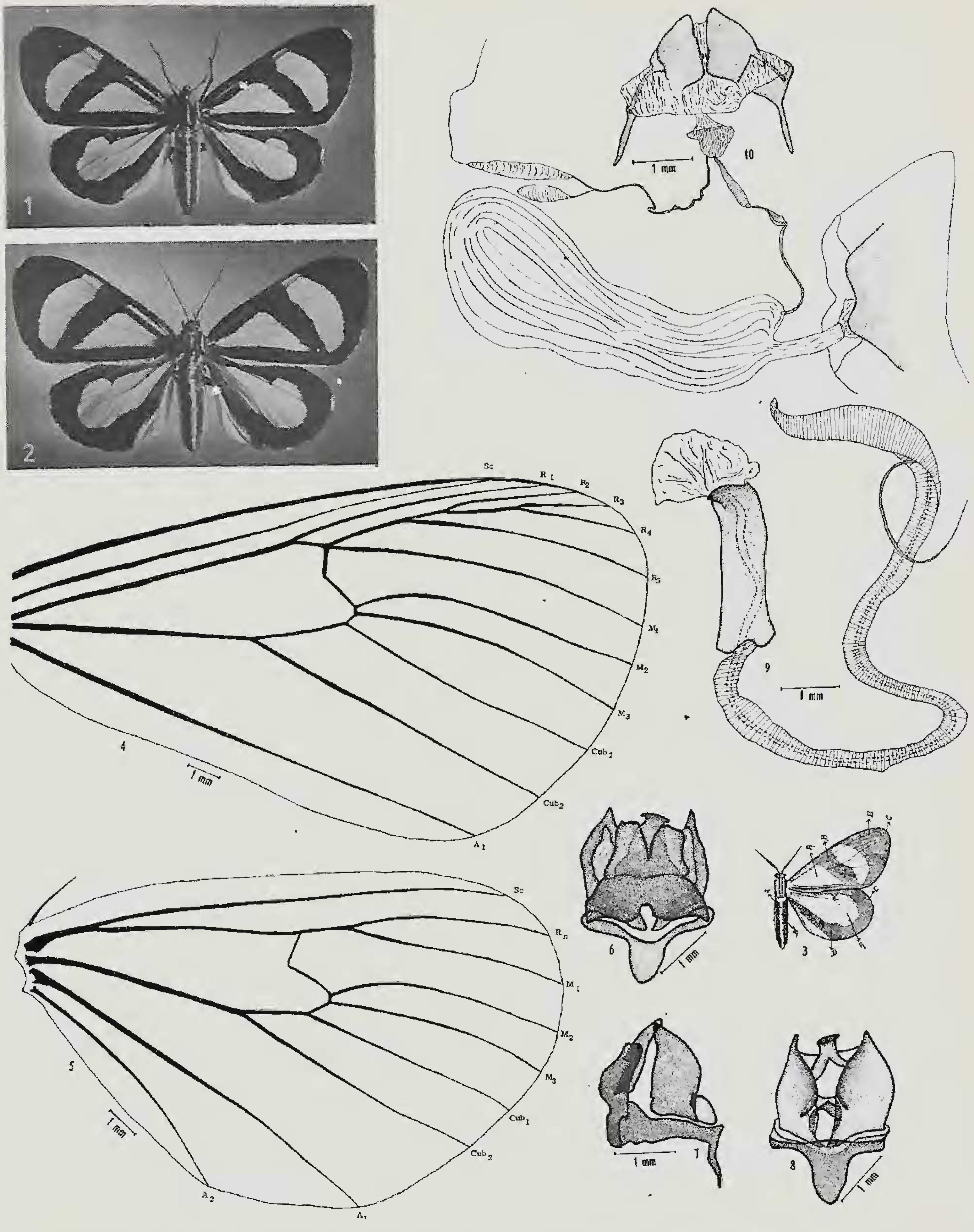
Patas posteriores — idêntica às médias, apresentando a tíbia, além do par de espinhos apical, um par de espinhos subapical, ambos revestidos por escamas brancas.

Asas — Os caracteres cromáticos das asas anteriores e posteriores podem ser observados pelo esquema apresentado pela figura de n.º 3, onde as áreas iguais à representada pela letra "A" corresponde à côr amarelo ovo; "B" corresponde à côr preta com discretos reflexos azul metálico e "C" corresponde à côr branca. Discreta franja branca contorna a margem da asa anterior desde o ápice ao tornus.

Nervação da asa anterior — Se terminando à altura do nível da bifurcação de R_3 e R_4; R_1 com origem na célula e próxima ao ângulo anterior; R_2 com origem na célula e afastada do ângulo anterior; R_3 e R_4 com origem comum, terminando R_3 antes do ápice e R_4 no ápice; R_5 com origem na metade do espaço compreendido entre o ângulo anterior da célula e a origem de R_2; M_1 com origem no ângulo anterior da célula; M_2 e M_3 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_1 com origem na célula e próxima ao ângulo posterior; Cub_2 com origem no meio da célula; A_1 terminando no tornus (fig n.º 4).

Comprimento máximo 35 mm; largura máxima 20 mm; Relação 1,75.

Nervação da asa posterior — Se com tronco comum ao radial, dêle se afastando próximo à base da asa e terminando no bordo próximo ao ápice; $Rn + M_1$ com origem no ângulo anterior da célula, terminando Rn no ápice e M_1 depois do ápice; M_2 e M_3 com origem no ângulo posterior da célula; Cub_1 com origem na célula e próxima ao ângulo posterior; Cub_2 com origem além do meio da célula; A_1 terminando no tornus; A_2 recurvada, terminando no bordo posterior perto do tornus, fig. n.º 5.



Ephestris melanoxantha (Hubner, 1806): Fig. 1 - macho, exemplar MN 73443; Fig. 2 - Fêmea, exemplar MN 65335, foto M. Leão; Fig. 3 - Esquema das asas anterior e posterior. . Áreas iguais à representada pela letra A = amarelo; B = preto com discretos reflexos azul metálico e C = branco; Fig. 4 - Nervação da asa anterior do macho. Exemplar MN 65336; Fig. 5 - Nervação da asa posterior do macho. Exemplar MN 65336; Fig. 6 - Genitália do macho, vista dorsal. Exemplar MN 83235; Fig. 7 - Genitália do macho, vista de perfil. Exemplar MN 83235; Fig. 8 - Genitália do macho, vista ventral. Exemplar MN 83235; Fig. 9 - Falosoma e vesica. Exemplar MN 83235; Fig. 10 - Genitália da fêmea. Exemplar MN 73440.

Comprimento máximo 26 mm; largura máxima 17 mm. Relação 1,52.

Abdômen — Face dorsal com uma estria mediana em sentido longitudinal formada por escamas de côr amarelo-ovo ladeada por duas faixas mais largas e paralelas formadas por escamas pretas. Face ventral inteiramente revestida por escamas de côr amarelo-ovo, com exceção do último segmento distal que é revestido por escamas brancas. Tufo genital preto.

Genitália — 10.° tergito largo na base estreitando para o ápice e ligeiramente recurvado para a face ventral (figs. 6 e 7); 10.° esternito não individualizado; 9.° tergito bem desenvolvido, longo, cobrindo mais de 2/ o 10.° tergito e com profundo sulco mediano na parte distal (fig. 6); 9.° esternito formando pequeno *saccus*. *Valvae* simétricas e de aspecto apresentado pelas figuras 6, 7 e 8, conforme a posição que fôr observado. Juxta quitinizada em forma de meia lua. Transtila quitinizada. Falosoma curto, retilíneo, apresentando uma protuberância na parte distal (fig. 9). Vesica inteiramente membranosa, sem apresentar espinhos ou cornuti.

Fêmea — De tamanho maior que o macho. Caracteres cromáticos iguais ao apresentado pelo macho.

Dimensões:

Asa anterior: — Comprimento máximo 38 mm; largura máxima 28 mm. Relação 1,35.

Asa posterior: — Comprimento máximo 29 mm; largura máxima 20 mm. Relação 1,45.

Genitália: — 10.° segmento de formato habitual com um par de apófises; 9.° segmento formando dorsalmente a placa dorsal estreita e provida de duas apófises; ventralmente, forma a placa vulvar, fortemente quitinizada e de aspecto representado pela figura de n.° 10. *Ductus bursae* membranoso com leve incrustação de quitina. *Bursa copulatrix* longa e membranosa sem apresentar *signus*.

Material examinado: — MN 49.003, s/p. Marques col; 49.010, s/p. Marques col; MN 49.014, Morro Velho, VIII/1923, Coll. J. Arp; MN 49.015, Paineiras, Guanabara; MN 49.018, Reserva Barreiro, Belo Horizonte, Minas Gerais, Mielk col., 28-II-1966; MN 49.093, Morro Velho, VIII/1923; MN 45.231, Teresópolis, Est. do Rio, IX/1923; MN 45.278, Teresópolis. Est. Rio, Mario Rosa col.; MN 45.279, Teresópolis, Est. do Rio; MN 45.280, Teresópolis, Est. do Rio, IX/1923; MN 65.334, Paineiras, Guanabara; MN 65.335, Paineiras, Guanabara; MN 65.336, Chapada dos Veadeiros, Goiás; MN 65.337, Chapada dos Veadeiros, Goiás; MN 73.349, Chapada dos Veadeiros, Goiás; MN 73.440, Rio de Janeiro; MN 73.441, Rio de Janeiro; MN 73.442, Rio de Janeiro; MN 73.443, s/proc.; MN 83.235, Paineiras, Guanabara; MN 83.236, Paineiras, Guanabara.

BIBLIOGRAFIA

BRYK, F.. 1931 — Pericopidae — Lepidopterorum Catalogus, 45:1-57, Berlin.

HEMMING, F., 1937 — Alphabetical list of the Genera names employed in the Entomological works of Jacob Hubner and in the supplements thereto publisched by Carl Geyer, with references to the dates en which, and to the works in which, each name was so employed.,**Hubner a Bibliographical** and systematic account of the entomological works of Jacob Hubner., Vol. 2, London.

HERING, M., 1925 — in Seitz.,**Macrolepidoptera of the World.**, Fauna Americana — Part I, 6:423-497, pls 60-65.

HUBNER, J., 1806 — **Sammlg. exot. Schemett.**, 1:1-36, 213 pls. col.

——— 1820 —**Verz beck. Schemett.**, pp. 177-208.

KIRBY, W. F., 1892 — **A Synonymic Catalogue of Lepidoptera Heterocera,** British Museum, 1:I-XII + 1-951, London.

PREISS, P., 1888 — Abbildung ansehnlicher Vertreter der exotischen Nachtschemetterlinge mit erlauterden: I-IV + 1-9, Pt. 1, 12 pls.

WALKER, F., 1854 — **List of the Specimens of Lepidopterous Insectes in the collection of the British Museum,** Part. II:279-580. Lepidoptera, London.